CAPÍTULO 09

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PROCESSO DE TRABALHO NA UTI NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Juciele Gomes dos Santos; Daniel da Silva Gomes²; Lorena Valéria da Cruz Lima Dorneles³; Maiza Vieira Duarte Ribeiro⁴; Rosalice Campos de Sousa⁵; Antonio Carlos Leal Nunes Junior⁶; Ana Vitória Dias Dourado⁷; Ana Karolyne de Sousa⁸; Marinalva Ferreira Silva⁹; Danielle de Brito Rodrigues¹⁰; Diego Gomes da Silva¹¹; Ângela Letícia Silva Lima¹²

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde

²Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

³Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁴Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁵Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁶Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁷Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

⁸Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Estácio

⁹Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

¹⁰Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

¹¹Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

¹²Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho

E-mail do autor principal para correspondência: jucielegomes443@gmail.com.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo identificar e descrever na literatura as evidências científicas sobre assistência da equipe multiprofissional no processo de trabalho na UTI neonatal. **Metodologia:** Revisão de literatura com base em artigos eletrônicos indexados (BVS/ LILACS, BIRREME, PubMed) utilizando os descritores: Equipe Multiprofissional; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Humanização; Saúde da Criança; Recém Nascido, combinados entre si o operador booleanos AND. **Resultados:** Os estudos recuperados por meio da busca bibliográfica nas bases de dados totalizaram 251 produções, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 12 artigos para compor a análise interpretativa. De cada artigo foram extraídas informações relevantes que foram adicionadas a uma planilha elaborada previamente pelos autores. Identificou-se que os profissionais de diferentes áreas ao participar da dinâmica compartilharam situações em que puderam contar uns com os outros e como isso afetou de forma positiva, o rendimento e satisfação em suas práticas

de saúde. Identificou-se ainda que o cuidado humanizado realizado pela equipe é o papel central na vida e recuperação dos pacientes, focando nos cuidados e na segurança dos procedimentos realizados. A comunicação é a essência do cuidado humanizado na assistência. A partir dela é possível desenvolver um trabalho em equipe que envolva a participação dos pais junto aos filhos, tornando o ambiente mais harmônico e terapêutico possível. **Conclusão:** A equipe multiprofissional tem papel de suma importância na recuperação de RN's que necessitam de cuidados em uma UTI Neonatal. O cuidado Humanizado quando integra a equipe e a presença dos pais na UTIN, fortalece os vínculos, estabelece confiança e acelera o processo de alta do RN.

Palavras-chaves: Equipe Multiprofissional; UTI Neonatal; Assistência; Saúde da Criança; Recém-Nascido.

Área Temática: Temas transversais – Outros.

E-mail do autor principal para correspondência: jucielegomes443@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os recém-nascidos (RN), especialmente os prematuros, que são hospitalizados em uma UTI neonatal, são bebês fragilizados pela própria prematuridade e apresentam patologias variadas como doença da membrana hialina, síndrome de aspiração meconial, anoxia neonatal, hipoglicemia, icterícia fisiológica, gastrosquise, hidrocefalia, mielomeningocele, pneumonia, entre outras (CARVALHO *et al.*, 2017)

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local destinado a pacientes graves o que exige um cuidado constante e de qualidade a esses pacientes (SILVEIRA; CONTIM, 2015). Ela foi desenvolvida devido à necessidade de aperfeiçoamento na assistência à pacientes graves ou potencialmente graves e conta com instrumentos tecnológicos e com o aprimoramento das habilidades dos profissionais para o atendimento adequado às necessidades de cuidados complexos (CAMPONOGARA *et al.*, 2011).

No Brasil, quando o RN precisa ficar internado, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza a atenção humanizada a ele e a seus pais, para que estes participem do cuidado da criança, criando vínculo e tornando a passagem pela Unidade Neonatal mais tranquila. No ano de 2000, o Ministério da Saúde brasileiro lançou a Norma de Orientação para a Implantação do Método Canguru (MC), por meio da Portaria 693/GM, de 05 de junho, que foi revogada pela Portaria nº 1.683 de 2007, passando ser considerada como política pública e definida como

modelo de assistência, tendo por princípio fundamental a atenção humanizada (LUZ *et al.*, 2020).

Na permanência do recém-nascido em internamento na UTIN, é necessário o apoio da equipe multiprofissional, para auxiliar quanto à forma correta de amamentar, passar segurança para a mãe e intervir quando necessário, sendo também imprescindível o apoio familiar (PACHU *et al.*, 2018).

O trabalho em equipe multiprofissional com foco interdisciplinar favorece a garantia de um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade, além de corroborar com o conceito ampliado de saúde. Esta equipe é composta por diferentes profissionais de saúde, dentre eles, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, odontólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais (EVANGELISTA *et al.*, 2016).

O apoio multiprofissional perpassa todos os níveis de assistência, desde a Atenção Primária a Saúde (APS) até os pacientes críticos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e contribui para uma assistência à saúde integral, humanizada e eficaz.

O presente estudo tem como objetivo abordar a importância da equipe multiprofissional em Unidade de Terapia Intensiva no contexto vivenciado no período da Pandemia do Covid-19.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura com base em artigos eletrônicos indexados nas bases de dados BVS/LILACS, BIREME, ScieELO e PubMed, utilizando os descritores: Equipe Multiprofissional; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Humanização; Saúde da Criança; Recém Nascido, combinado entre si o operador booleano AND.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) estudos experimentais, pré-experimentais e quase experimentais sobre o tema abordado; b) estudos que avaliaram o trabalho da equipe multiprofissional em UTI Neonatal e o cuidar humanizado, tanto positivamente como negativamente; c) população-alvo composta por neonatos de ambos os gêneros internados em unidades de terapia intensiva; d) período de publicação de 2014 a 2021; e) publicações em inglês, espanhol e português.

Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, artigos com data de publicação anteriores à 2014 ou artigos que não se encaixavam em nenhum dos critérios de inclusão acima citados.

Após a aplicação dos critérios adotados, a seleção dos estudos ocorreu em três etapas: 1º etapa - leitura dos títulos; 2º etapa - leitura dos resumos dos artigos selecionados na 1ª etapa; 3º etapa - leitura na íntegra dos artigos selecionados na 2ª etapa,

Critérios de inclusão: estudos originais contidos nas referências destes artigos capazes de corresponder a questão de pesquisa. A busca na base de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2021.

Dos 40 artigos obtidos na busca inicial, 33 deles foram selecionados após a leitura dos títulos (1ª etapa) e, dentre estes, 09 foram excluídos após a leitura dos resumos (2ª etapa), já que não atendiam integralmente aos critérios de inclusão.

Permaneceram, portanto, para leitura na íntegra (3ª etapa), 24 artigos, dentre os quais, excluiu-se 14 artigos, que estavam em desacordo com os critérios de inclusão, alcançando o total de 10 trabalhos.

Figura 1: Processo de seleção dos artigos publicados A assistência da equipe multiprofissional no processo de trabalho na uti neonatal.

Fonte: Autores, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente os estudos recuperados por meio da busca bibliográfica nas bases de dados compuseram um total de 40 produções, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 10 artigos para compor a análise interpretativa.

De cada artigo selecionado, foram extraídas informações relevantes que foram adicionadas a uma planilha elaborada previamente pelos autores, a qual continha as seguintes variáveis: título, autores(as), ano de publicação, metodologia e principais resultados.

Os resultados obtidos na análise dos estudos selecionados para compor a amostra encontram-se a seguir, no quadro 1.

Quadro 1 - Seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com título, autor, metodologia e principais resultados.

Autor/Ano	Título	Metodologia	Principais Resultados
Kolachi et al., 2020	Humanizando sentidos entre a psicologia e a enfermagem: relato de intervenção em uma U.T.I neonatal	Estudo de natureza qualitativa de abordagem descritiva	Identificou-se que os profissionais de diferentes áreas ao participar da dinâmica compartilharam situações em que puderam contar uns com os outros e como isso afetou de forma positiva, o rendimento e satisfação em suas práticas de saúde. Ressaltam que o trabalho em equipe deve ser incentivado e tornar-se o alicerce para que diferentes profissionais construam conexões entre saberes e intervenções distintas, com vistas à prática da interdisciplinaridade no cotidiano das intercorrências hospitalares.
Moretto et al., 2019	Dor no recém nascido perspectiva da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa.	A equipe multidisciplinar deve aliar seus conhecimentos, técnicas e experiências à sensibilidade e ao relacionamento interpessoal terapêutico, com o objetivo de atuar tendo em vista que, as famílias estão ansiosas e inseguras diante de tamanha fragilidade, transcendendo o atendimento clínico, tratando-se de um processo também humano que exige capacitação continuada.
Pontes et al., 2016	Comunicação não verbal na unidade de terapia intensiva pediátrica: percepção da equipe multiprofissional.	Estudo qualitativo, baseado na fenomenologia	A comunicação é a essência do cuidado humanizado na assistência. A partir dela é possível desenvolver um trabalho em equipe que envolva a participação dos pais junto aos filhos, tornando o ambiente mais harmônico e terapêutico possível. Percebe-se a importância da valorização do processo da comunicação como forma de favorecer a recuperação do Recém-Nascido, buscar um cuidar holístico e evitar a mecanização da assistência.

Soares et al., 2019	Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalizado: percepção da equipe multiprofissional.	Estudo qualitativo integrado a um amplo projeto de pesquisa intitulado	A equipe multiprofissional ainda possui alguns preconceitos no tocante ao papel do pai no contexto familiar, entendendo que este deve exercer a função de provedor, porém em sua maioria a equipe compreende que ocorreram grandes mudanças nos papéis do pai/ homem. Ademais relataram sobre sua observação em relação o pai exerce papel fundamental no tocante ao nascimento e à hospitalização do filho prematuro. O pai é tido como apoiador e, dessa forma, acolhe sua esposa/companheira e os demais integrantes da família.
Neves & Corrêa 2018	Dor em recém-nascido: percepção da equipe de saúde.	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa	O RN não pode exprimir através de palavras sua dor. Assim, existe por sua parte, um modo "próprio" de expressão da dor, ou seja, uma "linguagem" alternativa, o que significa que a equipe multiprofissional, principalmente, os enfermeiros envolvidos no cuidado ao neonato devem estar aptos a decodificar a linguagem da dor evidenciada.
Pinheiro et al., 2021	Prematuridade: o acolhimento profissional em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Relato de experiência	O acolhimento da equipe multiprofissional e em particular da equipe de enfermagem atuante na UTIN em questão revela-se promissor à participação materna e familiar no enfrentamento da prematuridade. Salienta-se que o acolhimento pode iniciar pela escuta, mas não pode reduzir-se a ela, precisa ser uma fonte de apreensão e compartilhamento de conhecimentos e possibilidades de superação, aprendizagem e bem-estar.
Barbosa et al., 2021	Fatores que difundem a assistência de enfermagem humanizada na unidade de terapia intensiva.	Pesquisa descritiva	Identificou-se que o cuidado humanizado realizado pela equipe é o papel central na vida e recuperação dos pacientes, focando nos cuidados e na segurança dos procedimentos realizados. Acrescentou-se também o cuidar em todas as suas dimensões da prática social, na tentativa de minimizar procedimentos errôneos, ressaltando assim o atendimento humanizado essencial para o bebê e seus familiares.
Mendes et al., 2021	Adesão da equipe de enfermagem às ações de segurança do paciente em unidades neonatais.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa e delineamento transversal	Quanto à comunicação efetiva, os resultados deste estudo demonstram que os profissionais orientam os acompanhantes sobre a rotina do setor e motivos da internação, além de incentivarem sua permanência ao lado do RN em ambas as unidades. Entretanto, as orientações aos acompanhantes contempladas nos demais itens apresentaram fragilidades, incluindo terapia medicamentosa em uso e medidas de prevenção de quedas, que apresentam taxas de adesão mais baixas, especialmente na UTIN.

Neto et al., 2016	Profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva: percepção dos fatores restritivos da atuação multiprofissional.	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	A comunicação entre os profissionais que integram a equipe multidisciplinar torna-se de fundamental importância para não ocorrer distorções e falhas no atendimento, pois através dela são fornecidas informações que contribuem para o conhecimento uniforme entre os membros da equipe. O tratamento do cliente/paciente é consequência do trabalho de toda a equipe de profissionais, assim, a comunicação e a troca de informações devem ocorrer continuamente para a melhor qualidade no cuidado.
Christoffel et al., 2017	Atitudes dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa	Destaca-se ainda que a atuação do fisioterapeuta na UTIN consista no manuseio da parte motora (estimulações táteis, vestibular, auditiva e visual) e respiratória (drenagem postural, vibração torácica, e exercícios respiratórios) do recém-nascido e essas intervenções contribuem para alívio da dor. A formação do enfermeiro no manejo da dor o coloca em posição para instrumentalizar os profissionais de nível médio para o controle e prevenção da dor.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

4 DISCUSSÃO

No estudo de Kolachi *et al.*, (2020) refere que a equipe discute sobre o vínculo que estabelece com os neonatos durante o período em que eles se mantêm hospitalizados, e que, às vezes, é difícil lidar com o desligamento afetivo desses bebês e suas famílias quando recebem alta. Sobre isso, pode-se pensar acerca da relevância que o suporte técnico e emocional da equipe, constitui-se uma das peças principais no tratamento do paciente; tendo em vista, que o cuidado fornecido pelo profissional nesse contexto de vulnerabilidade e fragilidade, torna-se fundante para o fortalecimento da segurança familiar, sobretudo, afetiva.

Já no estudo de Moretto *et al.*, (2019) diz que os profissionais que prestam assistência em unidades neonatais devem priorizar medidas de alívio da dor em todo procedimento a ser realizado como uma parte do planejamento da assistência. Portanto, torna-se imprescindível a realização de pesquisas experimentais a fim de evidenciar estratégias na prática clínica sobre a dor do recém-nascido. Assim, é fundamental e indispensável lembrar que a amamentação é

um vínculo de amor, que ao mesmo tempo em que fornece glicose, aconchego, calor, o que seguramente aliviará a dor física e psicológica, facilitará a formação do apego, essencial para equilíbrio emocional do futuro do bebê.

No estudo de Soares *et al.*, 2019 diz que equipe multiprofissional desenvolve meios para tornar o ambiente mais favorável ao contato entre ambos e, assim, auxiliar na criação de um elo. Isso ocorre principalmente por meio do estímulo à figura paterna, ao inseri-lo em cuidados simples, como a troca de fraldas, a higiene ocular do bebê e o auxílio ao processo de aleitamento materno. Corroborando com o presente estudo, foi identificado que deve haver comunicação efetiva com os recém nascidos na execução dos cuidados, troca de olhares e o toque carinhoso, tornando-se essencial para o processo de humanização. Comunicar-se de maneira clara e concisa aumenta as chances de uma qualidade assistencial satisfatória. Os profissionais precisam ter consciência de que a comunicação se configura como um elemento essencial no cuidado. Ela é o alicerce das relações interpessoais, e o cuidado, nessa perspectiva, associa-se à prática de comunicar-se. Então, a comunicação, em suas variadas formas, tem um papel de instrumento de significância humanizadora, e, para tal, a equipe precisa estar disposta e envolvida para estabelecer essa relação.

No estudo de Kolachi *et al.*, (2020) a equipe discute sobre o vínculo que estabelece com os neonatos durante o período em que eles se mantêm hospitalizados, e que, às vezes, é difícil lidar com o desligamento afetivo desses bebês e suas famílias quando recebem alta. Sobre isso, pode-se pensar acerca da relevância que o suporte técnico e emocional da equipe, constitui-se uma das peças principais no tratamento do paciente; tendo em vista, que o cuidado fornecido pelo profissional nesse contexto de vulnerabilidade e fragilidade, torna-se fundante para o fortalecimento da segurança familiar, sobretudo, afetiva.

Já no estudo de Moretto *et al.*, (2019) diz que os profissionais que prestam assistência em unidades neonatais devem priorizar medidas de alívio da dor em todo procedimento a ser realizado como uma parte do planejamento da assistência. Portanto, torna-se imprescindível a realização de pesquisas experimentais a fim de evidenciar estratégias na prática clínica sobre a dor do recém-nascido. Assim, é fundamental e indispensável lembrar que a amamentação é um vínculo de amor, e que ao mesmo tempo que fornece glicose, aconchego, calor, o que seguramente aliviará a dor física e psicológica, facilitará a formação do apego, essencial para equilíbrio emocional do futuro do bebê.

No estudo de Mendes *et al.*, (2021) torna-se imprescindível que a equipe de saúde execute a comunicação entre si e com os familiares do recém-nascido sobre os cuidados que

serão realizados como; rede venosa, incluindo a avaliação diária da necessidade de manutenção do acesso, verificação da integridade e limpeza do curativo, além da monitorização dos sinais de infecção. Ressalta-se, ainda, a importância de assegurar a implementação de medidas de prevenção simples e de baixo custo, como a higienização das mãos, manutenção de técnicas assépticas em procedimentos invasivos e desinfecção de materiais e superfície.

Já no estudo de Neto *et al.*, (2016) foi identificado que deve haver comunicação efetiva com os recém nascidos na execução dos cuidados, troca de olhares e o toque carinhoso, tornando-se essencial para o processo de humanização. Comunicar-se de maneira clara e concisa aumenta as chances de uma qualidade assistencial satisfatória. Os profissionais precisam ter consciência de que a comunicação se configura como um elemento essencial no cuidado. Ela é o alicerce das relações interpessoais, e o cuidado, nessa perspectiva, associa-se à prática de comunicar-se. Então, a comunicação, em suas variadas formas, tem um papel de instrumento de significância humanizada para tal, a equipe precisa estar disposta e envolvida para estabelecer essa relação.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a equipe multidisciplinar tem papel de grande importância na recuperação de RN's que necessitam de cuidados em uma UTI neonatal. O Cuidado humanizado quando integra pais, profissionais e paciente promove um ambiente acolhedor tanto para o familiar quanto para o profissional.

Dessa forma para proporcionar tal ambiente, equipe multidisciplinar deve estar munida de conhecimentos técnicos e teóricos aliados a experiência profissional para melhor amparar familiares que estejam em estado de estresse e preocupação diante da fragilidade e incerteza dos seus filhos que se encontra na UTI. 'Ainda sobre os cuidados ao RN na UTI o mesmo não consegue se comunicar, sendo responsabilidade da equipe tentar entender da melhor forma possível sinais de desconforto e dor, tendo o enfermeiro um papel maior nessa questão. A revisão em questão pode observar que a equipe Multidisciplinar quando realiza um cuidado humanizado tem papel central na recuperação dos pacientes, e também no bem estar psicológico dos familiares que acompanham a criança.

Apesar de estudos de qualidade sobre o tema, com a análise dos mesmos se nota a necessidade de mais produções sobre o tema, pois se a dificuldade dos profissionais em manter uma conduta humanizada e identificar as necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; BAILEY, C. Contributions of team climate in the study of interprofessional collaboration: A conceptual analysis. **Journal of interprofessional care**, v. 31, n. 6, p. 679–684, 2017.

EVANGELISTA, V. C.; DOMINGOS, T. DA S.; SIQUEIRA, F. P. C.; BRAGA, E. M. Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 6, 1099-1107, 2017.

MANZO., BRUNA., FIGUEIREDO et al. Bundle de cateter central: comportamento de profissionais da saúde em neonatologia. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, v. 12, n. 1, p. 28-35, 2018.

PAULI, M. C., BOUSSO, R. S. Crenças que permeiam a humanização da assistência em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2003 mai/jun; v. 11, n. 3, p. 280-86.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 2, p. 1525-1534, 2018.

PIMENTEL, CAMILA SANTANA et al. Health assistance infection in a neonatal intensive therapy unit/Infecção relacionada à assistência a saúde em unidade de terapia intensiva/Infección relacionada a la asistencia de la salud en unidad de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 7, n. 3, p. 61-66, 2018.

SILVA, I. M.; et al. Trabalho da Equipe Multiprofissional no contexto da COVID-19: Diversos olhares, um só objetivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e53210313439, 2021.